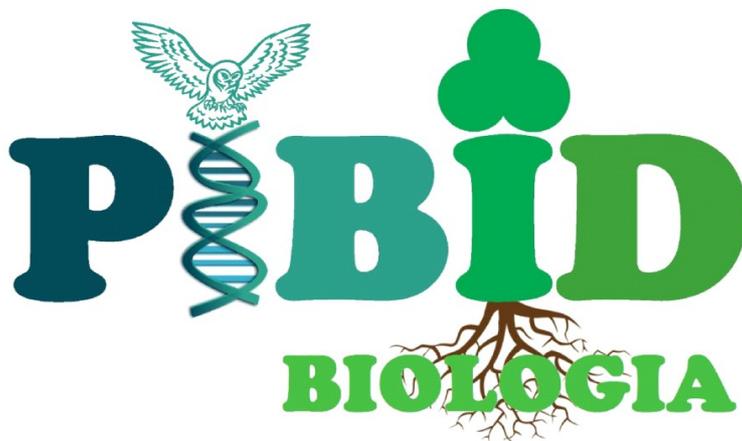


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SÃO GABRIEL**



**PROJETO**

**Nome do Projeto:** Aplicação do Desenho Universal da Aprendizagem no  
Ensino de Ciências e Biologia.

**Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha**

**Coordenadores Analía del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen**

**Supervisora: Maria Aparecida Lousada da Silva**

**Bolsistas-ID:**

**Andressa Xavier Rodrigues**

São Gabriel  
2016

## INTRODUÇÃO

No histórico da educação inclusiva são identificados quatro períodos, a primeira fase recebe o nome de era pré- cristã na qual as pessoas com necessidades especiais são totalmente excluídas e até mesmo maltratados, deste modo não estão inseridas em nenhum tipo de instituição de ensino. No segundo estágio encontra-se a fase de separação, pois as pessoas com necessidades educacionais especiais estão inseridas em escolas especiais e as pessoas consideradas “normais” frequentam o ensino regular.

No terceiro estágio ocorre a integração, em que as pessoas com necessidades especiais estão na mesma instituição de ensino das pessoas “normais”, mas estão em salas de aulas separadas. Neste caso o aluno com necessidades educacionais especiais que deve adaptar-se à escola sendo desta maneira uma suposta igualdade.

No quarto estágio, que seria a situação atual encontra-se um movimento de inclusão social de pessoas com necessidades especiais assim sendo estes alunos frequentam a mesma sala de aula dos alunos ditos “normais”, a escola não faz distinção entre os alunos.

Segundo a declaração de Salamanca “escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras. Tais condições geram uma variedade de diferentes desafios aos sistemas escolares.”(UNESCO, 1994).

O Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que Regulamenta as Lei nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, apresenta o conceito do “Desenho Universal” considerado neste documento legal como: “concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade”. (BERSCH citando LIMA, 2007).

A inclusão escolar de alunos é garantida pelas legislações, porém não deve ser apenas uma obrigação legal, a educação inclusiva deve oportunizar a todos os alunos acesso à conhecimentos

científicos e culturais. O Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) constitui um modelo prático de atividades educacionais que buscam a construção da autonomia, no qual a ação educacional é exercida levando-se em consideração a diversidade de alunos presentes na escola (BERSCH, 2013). Desta forma realiza-se uma igualdade com equidade onde o professor proporciona os recursos necessários para que o aluno atinja o conhecimento.

## **OBJETIVOS**

Objetivo geral:

- Elaborar ações pedagógicas que auxiliem o bom desenvolvimento do aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) ao longo do seu percurso escolar baseando-se no Desenho Universal da Aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Desenvolver atividades que tornem a aprendizagem acessível para o maior número de alunos possível.
- Aumentar o acesso e a participação dos alunos com NEE na escola.
- Avaliar a utilização de diferentes tipos de metodologias pedagógicas baseadas no Desenho Universal da Aprendizagem.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, localizada na rua Barão do Cambay, 1294 - Centro, São Gabriel - RS.

Como a escola é o local de construção da autonomia dos indivíduos as atividades realizadas tem como ponto de partida o Desenho Universal para a Aprendizagem que baseia-se em práticas educacionais que ofereçam flexibilidade na maneira como o assunto tratado em aula será apresentado.

Esta flexibilidade mencionada refere-se à maneira como a informação é apresentada, nos caminhos que os alunos respondem de maneira positiva ao que esta sendo apresentado e nos caminhos que promovem o engajamento do educando.

Um currículo flexível é aquele que além de ensinar o aluno faz com que os mesmos dominem a aprendizagem em si e desta forma tornem-se aprendizes especialistas. Especialistas em formular suas próprias estratégias de aprendizagem, monitorar seu progresso e seus pontos fracos na aprendizagem e desta forma saber reconhecer os recursos e ferramentas que a facilitam a sua forma de aprendizagem.

O presente trabalho visa demonstrar de diferentes maneiras determinados conteúdos vistos em aula para que o educando possa formular a sua estratégia de ensino.

## **RESULTADOS**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Bersch, R. - Introdução a tecnologia assistiva.
- A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UM INSTRUMENTO DE INCLUSÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA Maria da Conceição dos Reis Leal (Colégio Pedro II – campus Humaitá II)
- Material Didático para Ensino de Biologia: Possibilidades de Inclusão-Carolina Mello Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
- MATERIAIS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS Pedro Ryô de Landim y Goya (Instituto de Biociências, UNESP/Botucatu / (Programa de Pós- Graduação)
- HISTÓRIA, DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL1 Arlete Aparecida Bertoldo Miranda- Doutora em Educação. (Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado: A Prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental, Unimep, 2003. ).
- A exacerbação do papel do especialista na educação brasileira: um percurso histórico. Kelly Cristina Brandão da Silva (REVISTA ANGELUS NOVUS - nº 1 - agosto de 2010).
- Assistive Technology and Universal Design for Learning: Two Sides of the Same Coin. David H. Rose, Ted S. Hasselbring, Skip Stahl, and Joy Zabala- Handbook of Special Education Technology Research and Practice